

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Minas Class.: Xacriabá 234

Data: 23.05.91 Pg.: _____

Índios Xacriabás enfrentam situação de crise e abandono

Os 5 mil índios da reserva Xacriabá, no extremo Norte de Minas, vivem uma situação de calamidade e abandono, principalmente na área de saúde. A afirmação foi feita ontem pelo coordenador do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Luiz Lobo, autor de uma pesquisa sobre a tribo. Ele disse ainda que os casos de sarampo e de coqueluche são muito comuns entre os Xacriabás, devido a falta de condições sanitárias em que vivem. Segundo ele, o único posto da reserva é, na verdade, um quarto onde ficam estocados medicamentos insuficientes para atender a todas as aldeias - em 1989, existiam 23 aldeias na reserva - e o estoque é geralmente administrado por um funcionário sem qualquer qualificação na área de saúde.

A aldeia mais atingida pelo surto de meningite, segundo o coordenador do Cimi, é a do

Barreiro Preto, uma das mais populosas da reserva. Há notícias da morte de três crianças e dois adultos desta aldeia por meningite, desde o mês passado. Morreram também duas crianças das aldeias Defundo e Sapé.

Luiz Lobo ressalta que a reserva já está inteiramente demarcada e todos os antigos posseiros e fazendeiros foram expulsos de sua área de 46 mil hectares.

A bactéria da meningite, que está atacando os índios Xacriabás, no extremo Norte de Minas, pode pertencer ao tipo B, o mais perigoso dos três tipos da doença.

A Fundação Ezequiel Dias (Funed) encontrou a bactéria da meningite tipo B no "liquor" extraído da espinha da última vítima da doença, a índia Ana Cláudia Alkmin, de dois anos, que morreu na semana passada em um hospital de Januária, no Norte mineiro. Os laboratórios

da entidade confirmaram outros casos de meningite meningocócica entre os índios da reserva Xacriabá.

A assessoria da Funed informou ontem que já foi enviado, para a região, material para coleta e transporte do "liquor" dos índios, que estiveram sob suspeita de meningite. As amostras serão analisadas na própria Funed, cujos laboratórios apresentam 10% de eficácia em testes da doença, de acordo com o controle realizado periodicamente pelo Centro de Referência Nacional de Meningite, do Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo.

De acordo com o bioquímico Chequer Chamone, a Funed tem condições de determinar qual o tipo de meningite que está atingindo os índios: A, B ou C. Porém, seus laboratórios não têm o equipamento necessário para determinar a qual dos 17 subtipos da meningite B pertence o vírus.